

DF Sociedade

# Gama é escolhido para sediar a Santa Casa

Cerca de um milhão de pessoas serão beneficiadas pela proximidade da construção da Santa Casa de Misericórdia do Distrito Federal na cidade-satélite do Gama, de acordo com cálculos iniciais da secretaria-adjunta da Secretaria de Obras do GDF, Ivelise Longhi. A área de construção, ainda em estudo, foi apresentada ontem ao superintendente da Confederação das Misericórdias do Brasil, José Luiz Spigolon, e ao coronel Lício de Freitas Pereira, responsável pela formação da irmandade da Santa Casa.

A escolha do local, no dia seguinte à reunião do governador Joaquim Roriz com os representantes da Confederação das Misericórdias do Brasil e da Confederação Internacional das Misericórdias, deputado José Linhares, "vem demonstrar o real interesse do governador no sentido de não deixar Brasília à margem do trabalho assistencial, em relação à população mais carente, porque é ela o alvo das atividades de uma Santa Casa", frisou Spigolon.

## Ideal

Já o coronel Lício Pereira considerou o Gama um lugar ideal para a construção da instituição por

ser um ponto central e de convergência do Distrito Federal, atendendo além da própria satélite, Samambaia, Santa Maria e a região do Entorno.

A secretária-adjunta ressaltou, entre as vantagens do local, o fato de que a segunda fase do projeto de expansão da linha do metrô atingirá o Gama facilitando ainda mais o transporte daqueles que necessitam de assistência médica.

Toda a orientação do projeto irá depender da extensão da área. Segundo José Spigolon, a idéia inicial é de projetar uma Santa Casa com cerca de 600 leitos com vistas à expansão.

Os recursos estão acabando e os cerca de 30 pacientes carentes do 5º andar do Hospital de Base (HBDF), reservado para tratamento e internação de pessoas com câncer, estão deixando de comparecer ao tratamento radioterápico (cinco sessões por semana) e o quimioterápico (uma vez), por falta de dinheiro para passagem, ou ainda interrompendo o tratamento por não ter dinheiro para comprar medicamentos. A informação é da assistente social do HBDF, Marta Cristina Tenório.